

ASSIGNATURAS:
Por mez . . . \$500
PAGAMENTO
ADIANTADO

CREPUSCULO

ESCRITORIO
DA REDACÇÃO
A' rua de João Pinto
N. 43

ORGAM LITTERARIO E NOTICIOSO
Collaboradores diversos

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Anno II |

SANTA CATHARINA—DESTERRO, 14 DE MAIO DE 1888

| N. 5

CREPUSCULO

Desterro, 14 de Maio de 1888

Alta missão

A' mocidade, ao grande gigante do porvir, na maviosa quão verdadeira phrase de Magalhães, cabe elevada missão.

Póde tudo estar corrompido, — religião, estado, politica, força e a propria instrucção que por mãos corruptas e perversas seja distribuida, — a mocidade, como os melhores pensadores, varrerá da mente tudo quanto ha imprimido de máo e de perverso para só ter diante dos olhos a nobreza e o caracter de sua grandio-sa missão.

Como *Descartes*, que varreu da mente tudo que nada servia para o completo destino de suas faculdades; como *Bacon*, que quiz dar novas fórmulas ao pensamento, até seu tempo quasi inteiramente desconhecido, — a mocidade póde com força de gigante dar uma nova forma ás instituições e ás leis, fazer finalmente o código de uma nova sociedade.

Trabalhe o talento juvenil, trabalhe a esperança de hoje, que amanhã será o gigante do futuro.

A sociedade está corrompida. A briosa provincia de Santa Catharina, a nossa terra natal, perde-se inteiramente no fogo das ambições de filhos retrogradados, que sem amor aos seus mais caros irmãos, contribuem cada dia para o desdouro de seu nome, que elles deveriam ser os primeiros a considerá-lo digno de suas afeições.

Mocidade catharinense, trabalhai...

Quando em éras, que parecem hoje esquecidas, um punhado de brasileiros fizeram heroicamente a sua independencia, não admitindo estultas exigencias europeas, afigurava-se aos horisontes largos da Patria dos Feijó e Andradas, um outro caminho, um outro systema de honra e civilização, que mais elevasse o povo nascente aos olhos das velhas nações.

Porém morrerão os primeiros: a patria volveu embalde seu rosto pallido e entristecido para os filhos dos heróes, que já não tinham a mesma tempera, que revolucionava a alma de seus pais: o dominio dos Regulos continuou.

Patria! que mal te tem feito os filhos, que em vez

de te darem nome e honradez, tirão-te tudo com a espada terrivel da politica!

Illms. Srs. Redactores do «Crepusculo»

Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1888

Chegou-me ás mãos a vossa radiante missiva de 26 do mez passado.

Causou-me uma emoção agradabilissima a maneira distincta e cavalheirosa com que dirigistes-me aquelles imerecidos louvores.

Sincéramente nunca imaginei que os meus pequenos e acanhados trabalhos litterarios merecessem a apreciação de um grupo brilhante de moços talentosos, como vós, poetas inspirados na verdadeira e esplendida poesia moderna, que é grande sol que ha de alumiar o futuro soberbo da Humanidade.

A poesia moderna, o estylo tilintante dos prosadores do realismo, encontra-se nas paginas de vosso jornal, pequeno no formato, porém immenso em suas grandes e magestasas concepções.

VV. SS. não imaginam a avidéz com que são lidas por mim as produções agigantadas que abrilhantam o vosso jornal, como o sol do verão abrilhanat a natureza no banho de sua luz.

Eu, que sou admiradora entusiastica da mocidade que traz em si o germen fecundo da litteratura moderna, eu, que considero Zola, Eça de Queiroz e

Guerra Junqueiro os tres grandes astros de letras, não posso deixar de felicitar-vos pelos deslumbrantes productos de vossos cerebros possantes.

Na modestia obscura de minha vida sem aspirações, agradeço-vos com o coração transbordando de prazeres dulcissimos a vossa immensa bondade e affavel delicadeza e prometto-vos que continuarei a mandar-vos as insignificantes produções de minhas horas de ocio, escriptos sem o menor merecimento.

Hoje receberão VV. SS. uma pequena variedade que offereço-vos, ficando summamente grata se fôr considerada digna de figurar nas columnas do «Crepusculo».

Subscrevo-me com consideração

De VV. SS.

Gr.^a e Obr.^a.

ALICE DE ALENCAR.

LIBERTAS

Hontem gritavam os brazileiros em altas vozes — Viva a Liberdade!

Proclamou-se livre o Brazil!

Chegamos ao fim victorioso que almejávamos, arrancamos do painel da traição detereorado pela maldade e carcomido pelo erro a escravidão, os pobres captivos!

Depois de tantos annos de lucta, ergueu-se hontem o pendão da Liberdade em toda a terra da Santa Cruz e encheu-se o coração brazileiro de jubilo!

O orgulho da Escravidão foi abatido, assim como

tambem os endurecidos peitos dos escravocratas.

O dia de hontem, religiosamente assinalado, é uma pagina de luz que vai ornamentar a nossa boa Historia.

Sempre cumprimos a missão de verdadeiros brazileiros: filhos da Luz e do Porvir.

Sempre ergueu-se a voz da liberdade, ergueu-se perante a supremacia altiva dos heroes sensatos e criteriosos, e perante aquelles que nunca sentiram n'alma uma commoção de arrependimento, aquelles deshumanos que consideram o progresso como o obscurantismo das classes e soberain poupar o trabalho escravo para economisar os cofres e gozar de seu bem estar.

Já era demais, já esse acto escandaloso, essa acção assombrosa para o seculo XIX augmentava muito.

Exigir o trabalho captivo era espancar a humanidade inteira e estrangular a natureza como os tigres e as pantheras estrangulal-os-hiam, aos senhores, si por acaso os encontrassem...

Mas... eis que para nós não ha mais escravidão: ella cahio no immundo labyrintho e apodreceu...

Eis vinda a santa—Liberdade para extinguir a nossa decadencia, derrocar de atrazadas i éas e finalmente para methamorfosear aquelles tyrannos sensuaes, sem alma, sem coração e sem experiencia

e trazer novos pensamentos mais sublimados.

Mas já que tu, enfim, oh Liberdade, nos vieste aclarar a fronte enegrecida pela mancha cruel do horrendo captiveiro, nós te saudamos em nome dos escravos, desses infelizes que hontem na prisão melancolicamente vertiam lagrimas e que hoje de alegria te atiram flôres!

SABBAS COSTA.

Desterro—11—5—88

Elle...

A' JOSÉ CHAVES E A SUA EXMA. FAMILIA

Elle morreu pobresinho contando apenas seis annos, tão manso como um pombinho, risonho como os romanos.

Era da casa os encantos, e no seu rosto moreno havia os lampejos santos, das faces do Nazareno.

Era franzino, era loiro, pisava forte e faceiro, soberbo como um guerreiro valente qual mata-mouro

Seus olhos pretos e lindos eram dois raios de—Luz, como dois astros infundos lá d'esses mundos azues.

Todos chamavam—Zézé á essa loira criança que hoje triste descansa, sem esperanza e sem fé.

Eu sei que é bem triste a dor d'essa tu'alma infeliz, mas não chores qu'essa flôr foi do que nós mais feliz.

Não provou das tempestades que esta vida contém, nem as crueis falsidades que a sorte nos traz tambem.

Não chorem, que esse pranto não pôde remédio dar: elle morreu como um santo sereno como um luar.

Desterro—4—5—88

THIMOTEO MAIA.

VARIEDADE

Regina

I

Regina era uma menina gentil de quinze primaveras, de olhos grandes e aveludados, de formas correctamente gregas. A gente não podia fital-a sem experimentar uma somnolencia agradavel, um deslumbramento doce; parecia que aquella menina tinha magnetismo em seus grandes olhos negros. A sua branca carnadura tinha uns tons quentes que abriam o apetite como pecegos maduros. O Paulo viu-a e apaixonou-se pelos seus contornos arredondados, pelas linhas correctas de seu semblante de rapariga deslumbrantemente bonita. Aquella paixão nasceu-lhe no peito forte como um vulcão, e o pobre do rapaz sentia-se cada vez mais perdido pela Regina; chegava mesmo a babar-se todo de prazer, quando seus olhares cruzavão-se como duas espadas faiscantes.

Em um baile, no voltear celer de uma walsa languida, ao som melodioso da orchestra, no salão brilhantemente illuminado, a Regina, toda afogueada, com a voz cheia de tremidos suspirantes, n'um desleixamento manso de quem toma banho morno, prometteu a Paulo um *rendez-vous* no caramanchão do fundo do jardim. O Paulo não era nenhum papalvo, ao contrario tinha pretensões a conquistador, sabia como ninguém dar um laço em uma gravata e usava trazer sempre uma

rosa-chá preza á lapella do *croisé*.

II

Um calor morno, estonteante derramava-se pela atmosphera n'aquella noite esplendida de verão. O céu sem nuvens, onde folava a lua, tinha um a cor prateada. As arvores, inundadas de luar tinham uns tons embranquiçados que faziam-n'as semelhantes a gigantes de aço. Sentia-se erguerem-se dos jardins perfumes exquisitos de flôres murchas. O Paulo, como em sonho, deslisava-se mansamente por entre os canteiros, por entre as arvores, as folhagens, as verduras que pareciam germinar, crescer no calor d'aquella noite silenciosa.

Chegou ao caramanchão e ahí esteve sentado sob um céu de madre-silvas, absorto em scismares doces, á espera de sua formosa apaixonada. Sentia-se sem forças, com o corpo em um abandono molle, como se tivesse tomado uma dose de opio. Um rastejar sussurrante de saias fez-o voltar-se e então viu a forma apetejada de Regina apparecer por entre duas arvores gigantescas, que pareciam dous phantasmas á claridade argentada do luar.

Depois, na mudez das cousas silenciosas, ouvia-se indistinctamente o ruido sonoro de beijos que sabiam do caramanchão, perdendo-se nas alturas.

Ao enrubecer da aurera, aos primeiros gorgeios da passarada, a Regina desaparecia por traz das duas arvores gigantescas, que assemelhavam-se á phantasmas. As flôres symbolicas de sua corôa de virgem haviam murchado aos beijos sensuaes de D. João, n'aquella noite esplendida de verão.

Rio—30—4—88.

ALICE DE ALENCAR.

Nos dias em que te vejo
Quero logo te abraçar
Fico logo satisfeito
Quando te vejo fallar.

CONCEITO

Em certo povoado 1, 2, 4, 4, 5.
Certo inscramento loquei 1, 2, 6, 4, 5.
Em casa d'um uzurario, 1, 2, 4.
Certo continho achei 1, 5, 3.

LOSOSRIPHO
A JOSÉ WOLFF

NOTICIARIO

ALICE DE ALENCAR

E' com a mais intima satisfação que accusamos a recepção de uma magnifica carta, que rutila sobre a nossa modesta meza de trabalho como uma lauda do céu enluzado, enviada da côrte pela notavel escriptora a Exma. Sra. D. Alice de Alencar.

Causou-nos esta carta, extraordinariamente esplendida, muito prazer, não só por ser uma elevada honra que immerecidamente nos foi dispensada, como também pelas suas scintillantes e animadoras palavras para proseguirmos a ver se algum dia podemos chegar ao Pantheon luminoso que aspiramos.

ACRAG OTTEN.

A Exma. Sra. Alice de Alencar, cujo brilhante talento muito admiramos, e d'aqui por diante nossa presadissima collaboradora, é um dos genios mais deslumbrantissimos e adoraveis que temos tido occasião de apreciar.

Damos hoje publicidade á grandiosa carta e a uma inspirada e aureoreal variedade intitulada *Regina*, e respeitosa-mente confessamos-lhe de coração—muitissima gratidão.

Brazil livre!

No dia 10 do corrente, a patriótica camara geral dos Srs. deputados decretou a extinção dos captivos no Brazil!

Nem mais um escravo! Bravissimo! Orgulhamo-nos por esse glorioso passo que o nosso vasto Imperio deu na estrada da Luz, orgulhamo-nos pelo dia 10 de Maio, data que jamais será por nós esquecida, orgulhamo-nos finalmente porque somos verdadeiros brasileiros.

Nem mais um escravo no Brazil!

Agora sim, substituir-se-ha o trabalho escravo pelo livre, porque este é expontaneo e puro e aquelle horrendo e vil.

Hontem o escravo chorava, hoje ri-se.

Nem mais um escravo no Brazil!

Honra ao glorioso dia 10 de Maio!

Gloria ao povo Brasileiro!

Telegramma

Communicando nós ao nosso honrado correspondente da Laguna, que o Brazil não tem mais um só escravo, elle nos remetteu o seguinte

TELEGRAMMA

«Bravo! Parabens! Alleluia!»

CARLOS DE FARIA.

Ildefonso Linhares

Falleceu no dia 10 do andante o Sr, Ildefonso Marques Linhares, pessoa de excellentes e apreciaveis qualidades e de criterio elevado.

Pezarosos, depondo um punhado de saudades no seu tumulo, enviamos aos seus dignos parentes as nossas condolencias.

Brantina

Por motivos justos, deixámos hoje de publicar este apreciavel e interessante romance, primorosa obra do nosso intelligente e conceituado companheiro de luctas, o Sr. Ernesto F. Nunes Pires, a quem pedimos desculpa, prometendo-lhe que no nosso proximo numero daremos publicidade a continuação deste seu bom trabalho litterario.

Circo

Domingo, a 2ª funcção da companhia equestre dirigida pelo conhecido e optimo artista Carlos Lustre, esteve esplendida.

Affonso Lustre brilhou no desempenho de seus difficeis trabalhos, assim como Henrique Lustre no equilibrio soube agradar ao publico.

—Quinta-feira, a 3ª funcção correu perfeitamente. Os trabalhos não podiam ser melhores, pois havia n'ellos a perfeita execução.

Como sempre, Affonso Lustre outra vez arrancou palmas pelos seus desempenhos admiraveis. Como artista e excellente e como violinista é um perfeito mestre.

A companhia de Carlos Lustre deve merecer a protecção do nosso povo, porque tem-lhe alguns trabalhos agradado e portanto é bom que frequentemente, isto é, nas noites de espectáculo, o nosso publico visite o circo.

Imp. na typ. do "Jorn. do Commercio."